

Teoria do *habitus*: um estudo sobre as disposições alimentares

Aluna: Kadyne Fernanda Macedo

Programa: Institucional FEUSP

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria da
Graça Jacintho Setton

Resumo

O objetivo central dessa pesquisa é fazer um levantamento bibliográfico acerca da produção acadêmica relativa às práticas alimentares no Brasil. Para tanto, o projeto se apoia em uma análise da produção acadêmica das áreas da Educação, Sociologia, Antropologia e História, a fim de observar as diferentes abordagens sobre o tema, com base no material encontrado no Banco de Teses da Capes, bem como no site da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Tendo em vista que no primeiro ano da pesquisa houve um levantamento significativo de produções, busca-se, neste momento, responder aos objetivos do projeto inicial, e também às sugestões do parecer anterior. Busca-se, portanto, fazer uma discussão mais detida sobre as estratégias educativas das várias instâncias socializadoras na construção das disposições alimentares a partir do conceito de *habitus* e das contribuições das disciplinas optativas e grupo de estudos frequentados até o momento.

Palavras-chave: Socialização. Pré-disposições. Prática alimentar.

1. Apresentação

Este relatório contempla a continuação da pesquisa intitulada “Teoria do *habitus*: um estudo sobre as disposições alimentares”, com início em 2010 e que, num primeiro momento, buscou analisar, a partir do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que a academia estuda acerca das práticas alimentares no Brasil. Já nessa segunda fase, buscou-se analisar o que os artigos concentrados no banco da SciELO revelam sobre o tema.

Assim, o propósito dessa pesquisa foi o de desenvolver alguns fundamentos da construção dessa prática cultural, bem como sua intensa relação com as condições de socialização.

Nesse sentido, trata-se de uma investigação que busca dialogar, em certo sentido, com a teoria disposicionalista da cultura empreendida por Pierre Bourdieu, na tentativa de observar e refletir acerca das estratégias socializadoras, por vezes ocultas, capazes de construir disposições de *habitus* (SETTON, 2012).

A pesquisa se propôs, mais especificamente, a uma discussão que dialoga com a teoria disposicionalista da cultura nos ambientes familiares, já que a família é a primeira instância socializadora responsável, dentre tantas coisas, pela transmissão da herança cultural. Contudo, considerando que as instâncias socializadoras coexistem numa relação de interdependência, também a construção de disposições alimentares revela uma trajetória que envolve vários processos de socialização, muitas vezes ocultos e silenciosos,

E, sem dúvida, nos gostos alimentares, poderíamos encontrar a marca mais forte e inalterável das aprendizagens primitivas, aquelas que sobrevivem mais tempo ao afastamento e desmoronamento do mundo de origem, mantendo de modo mais duradouro sua nostalgia... (BOURDIEU, 2007, p. 76)

Assim, a socialização primária é a primeira que imprime predisposições cognitivas, intelectuais e físicas nos indivíduos. Dá-nos a primeira identidade, imprime uma primeira marca. No entanto, todas as instituições são constituídas pelos próprios indivíduos em contínua interdependência. Desta forma, o indivíduo

possui várias influências, originárias não só da família, como também da religião, do ambiente de trabalho, da escola, das mídias, entre outras, nas suas escolhas, nas suas práticas de cultura, pois estas instituições trabalham conjuntamente no processo de socialização. Conseqüentemente, podemos sim acreditar que a marca mais forte, como explicita o autor, nos gostos alimentares, deriva da família, mas é preciso considerar que o indivíduo, em seu processo educativo, se depara com inúmeras influências das outras instâncias socializadoras que podem ou não alterar seu gosto alimentar. Logo, suas escolhas ou “aprendizagens primitivas” podem ser alteradas.

Em acordo com tais considerações, para explorar a ideia norteadora deste projeto, portanto, é preciso atentar para a grande variedade de configurações das instâncias socializadoras cuja função é a criação (e reprodução) de disposições e práticas sociais identitárias (SETTON, 2002).

Partindo dessa perspectiva, pode-se dizer que o conjunto de esquemas de pensamento, de disposições de cultura disponibilizadas pela família e também por outras instâncias socializadoras, e que acabam por ser acumulados nas trajetórias dos indivíduos, atende pelo nome de *habitus*, que segundo Pierre Bourdieu (1983 a, p. 65) é

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...].

Desta forma, o *habitus* é concebido como um sistema de esquemas individuais e socialmente constituídos de disposições estruturadas e estruturantes, ou seja, estruturadas socialmente e estruturantes nas mentes dos indivíduos, e que acaba por ser adquirido pelas experiências, orientando as ações dos indivíduos. Logo, apoiando-se nas considerações de Bourdieu, é possível afirmar que as escolhas (alimentares, por exemplo) são resultado da relação entre um *habitus* e as pressões do meio.

Nessa dinâmica, a importância desta pesquisa é justamente a de contribuir com os estudos sobre a relevância de uma opção ou prática de cultura como

proveniente das condições de socialização e trajetórias educativas dos grupos, e não como algo inato do indivíduo. Segundo Setton (2009, p. 83),

As práticas de cultura traduzem uma tendência de gosto, podendo e devendo ser pensadas como expressão de um conjunto de disposições de habitus construído pelo e no processo de socialização.

2. Etapas do trabalho realizado

Este relatório compreende a pesquisa realizada entre os meses de novembro de 2011 e setembro de 2012, que contemplou o levantamento bibliográfico de artigos de revistas acadêmicas de maior visibilidade nos últimos trinta anos, aproximadamente (1978 – 2007), bem como a descrição dos principais resultados da investigação, na tentativa de verificar suas temáticas ou abordagens dominantes, de correlacioná-la ao referencial teórico em que essa pesquisa se sustenta, além de identificar possíveis lacunas acerca do tema.

Assim, inicialmente, busca-se explicitar, a partir dos procedimentos metodológicos, como foi realizada tal análise, ou seja, quais foram as estratégias utilizadas a fim de selecionar os artigos de interesse, bem como quais foram as dificuldades encontradas e como foi feita a sistematização dos resultados. Em seguida, apresentam-se as sínteses e respectivas tabelas dos artigos encontrados.

Para efeito da pesquisa, foi feita uma busca em alguns periódicos, porém pouquíssimos deles apresentaram artigos de interesse, a saber: *Revista de Antropologia*; *Estudos Avançados*; *Horizontes Antropológicos*; *Revista de Nutrição*; *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*; *Revista de Saúde Pública*. Os artigos em questão totalizam dezesseis e trazem como contribuição abordagens muito diversificadas, são eles: “Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá”; “Comida de gente: preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do Médio Rio Negro (Amazonas, Brasil)”; “Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará”; “O dilema do papa-chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na Ilha de Ituqui, baixo Amazonas, Pará”; “Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros”; “A desumanização do comer”; “A comida dos favelados”; “Comida e Educação”; “Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana”; “Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares”; “Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de Brasília, Distrito Federal, Brasil”; “A merenda escolar dos alunos das quatro primeiras séries de nível I das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, Brasil”; “Características e gastos com alimentação fora do domicílio no Brasil”; “Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde”; “Educação nutricional na escola do

primeiro grau: uma proposição para Pernambuco (Brasil)”; “Merenda no dia alimentar de crianças matriculadas em Centros de Educação e Alimentação do Pré-Escolar”.

Assim, este relatório oferece uma análise dos conteúdos dos artigos encontrados, enfatizando seus objetivos, bem como buscando sintetizar o que, de maneira geral, suas respectivas áreas do conhecimento trazem como contribuição.

Além disso, a tentativa foi a de reforçar a discussão realizada no primeiro relatório, enfatizando o diálogo com a teoria disposicionalista da cultura, a fim de observar e compreender as diferentes estratégias socializadoras pouco investigadas e muitas vezes involuntárias, capazes de construir disposições de *habitus*. Para isso, inspirando-me em Setton (2012), utilizei discussões empreendidas em especial por Pierre Bourdieu e, posteriormente, também utilizei alguns conceitos de autores como Norbert Elias, Bernard Lahire e Berger & Luckmann.

Já o cronograma de atividades realizadas aparece de maneira ampla, ou seja, considerando que este relatório é fruto da continuação da pesquisa iniciada em 2012, optei por inserir aqui todas as etapas que foram realizadas no decorrer da pesquisa, com disciplinas, grupos de pesquisas e leituras pertinentes.

A ideia é de justamente contemplar uma síntese geral das atividades desenvolvidas, em consonância com os resultados obtidos nos dois momentos da pesquisa (Banco da Capes e SciELO).

As referências bibliográficas aparecem divididas entre livros e obras utilizadas como embasamento teórico e, em seguida, artigos consultados no banco de dados da Scielo.

Por fim, senti necessidade de registrar alguns aspectos que me auxiliaram durante o percurso da pesquisa. Tentei sintetizar a trajetória de vinte e quatro meses de pesquisa, concluindo o ciclo de Iniciação Científica, mas já me propondo a refletir acerca da possibilidade de uma próxima investigação.

3. A Iniciação Científica: um pouco acerca da trajetória enquanto pesquisadora iniciante

Ao término dessa pesquisa com duração total de vinte e quatro meses, acredito que seja extremamente relevante apontar aqui os aspectos que me auxiliaram nessa caminhada enquanto pesquisadora, os fatores que de fato me “iniciaram cientificamente”, já que, como o próprio nome sugere, era o propósito desse tipo de programa.

Assim, de imediato, posso dizer que o curso de Sociologia I, ministrado por minha Prof.^a orientadora no primeiro semestre do curso de Pedagogia, foi o que de fato me inspirou a respeito do tema, bem como foi o fator fundamental na minha “trajetória acadêmica”, na minha trajetória enquanto pesquisadora iniciante durante este período de investigação na Iniciação Científica. Isto porque, durante tal semestre, trabalhamos diversas reflexões importantíssimas com ênfase no processo de socialização nas suas dimensões “tradicional” e “moderna”. Para isso, nos embasamos em teorias sociológicas clássicas, que enfatizam mais as instituições e o pouco protagonismo do sujeito, e as teorias contemporâneas, que veem o processo socializador como um processo relacional e interdependente, ou seja, indivíduo e sociedade participam um do outro constantemente.

Em resumo, é justamente nessa última perspectiva que me apoiei para a investigação de como se dá a construção de disposições de *habitus* alimentares: durante esse curso, compreendi que o processo socializador é tenso e carregado de múltiplas possibilidades, já que se compõe de dimensões de cultura muito diversificadas. As várias instituições como a família, religião, escola, entre outras, são responsáveis pela construção do indivíduo, já que são produtoras de valores, crenças, “visões de mundo”. Aliás, elas não são apenas produtoras, mas são também transmissoras, reprodutoras e legitimadoras, já que possuem estratégias a fim de humanizar e controlar os indivíduos. Portanto, todas são responsáveis pela formação do indivíduo, e conseqüentemente acarretam uma multiplicidade de disposições de cultura em cada um de nós.

Assim, o curso me possibilitou construir um outro olhar, baseado na perspectiva relacional, dialética, diante do processo de socialização. Parece-me que a Sociologia surgiu de fato como forma de facilitar a explicação das nossas atitudes, os produtos da vida social, bem como as práticas corriqueiras, aparentemente de

pouco importância, demonstrando sempre o laço de dependência entre o indivíduo e a sociedade.

Dessa forma, as aulas, as discussões durante o curso, sempre foram muito prazerosas e proveitosas, o que me aproximou ainda mais da vontade de realizar um trabalho de Iniciação Científica ligado ao tema. Foi então que recebi um convite da Prof.^a Graça Setton e me senti muito contente e realizada, pois era um tema que de fato me instigava.

Assim, aprovada na seleção de bolsas de Iniciação Científica, fui convidada a frequentar o curso “Pierre Bourdieu – uma interpretação”, ministrado também por Prof.^a orientadora, a fim de refletir acerca de todo um referencial teórico que serviria de base para a minha pesquisa, bem como do grupo de pesquisa denominado “Práticas de Socialização contemporânea”, no qual eu teria oportunidade de participar de discussões que me auxiliariam enquanto aluna pesquisadora.

Tal grupo, sediado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, coordenado também por minha orientadora, tem, como o próprio nome sugere, o objetivo de refletir sobre a particularidade das práticas de socialização no mundo contemporâneo. Assim, seus pesquisadores partem da ideia de que é preciso buscar uma perspectiva relacional de análise entre as várias instâncias socializadoras, tais como a família, a escola, a religião e as mídias, a fim de aprender a especificidade do processo de construção de identidade dos indivíduos no mundo contemporâneo. Logo, com base no conceito de “configuração”, explorado por Norbert Elias, entende-se que o processo de socialização, na Modernidade, é um processo construído por meio das múltiplas referências identitárias, um espaço plural.

Nesse sentido, uma das questões que parecem evidentes na pesquisa que deu origem a esse relatório é o fato de que a Modernidade oferece condições ao indivíduo de forjar uma identidade, um sistema de referências, um conjunto de disposições de cultura que envolve marcas dessas diferentes instituições socializadoras e, por consequência, possibilita a construção de esquemas coerentes, mesmo que, por vezes, híbridos (SETTON, 2012).

Dessa forma, ressalto que os encontros (mensais e, posteriormente, semanais) propiciados pelo grupo de estudos muito contribuíram para a minha

formação e me auxiliaram na construção dessa pesquisa, já que me incentivaram, a partir das discussões com os membros, a ampliar o olhar, ou seja, abusar da reflexão, imprimir a prática da dúvida, etc. Ter ali professores, mestrandos e doutorandos apaixonados pelos seus temas e extremamente engajados nas discussões e em auxiliar os companheiros de grupo em seus trabalhos foi extremamente gratificante e motivador.

Por fim, posso dizer que frequentar o grupo de pesquisa me auxiliou durante todo o desenvolvimento da minha pesquisa e me fez crescer enquanto pesquisadora. Muitas das discussões propiciadas ali ficaram gravadas em mim até hoje e auxiliam na reflexão de muitos outros temas.

Da mesma forma, o curso “Pierre Bourdieu: uma interpretação”, do qual eu participei ativamente como aluna ouvinte no meu primeiro semestre de Iniciação Científica (e segundo semestre da graduação), também me possibilitou tal aproveitamento. Aliás, este curso foi, sem dúvidas, a base para a minha pesquisa. Posso dizer, inclusive, que nesta fase estive muito melhor preparada para “abraçar” tal pesquisa, pois foi a época em que passei a me identificar com o tema, estava extremamente familiarizada com a sustentação teórica da minha pesquisa. Ao mesmo tempo, acredito que as discussões propiciadas pelo curso vieram em ocasião oportuna, pois, apesar de ainda não fazer, naquele momento, uma discussão teórica no meu trabalho de pesquisa, tratava-se exatamente do momento em que eu precisava apurar o olhar, ter um conhecimento teórico mais aprofundado, para então partir para a minha “pesquisa de campo”. Assim, esta última fase é de extrema importância na medida em que me proporcionou os instrumentos necessários para elaborar um critério de seleção na busca das produções.

Em seguida, no meu terceiro semestre da graduação e segundo como pesquisadora, frequentei o curso “Leituras de Norbert Elias”, também ministrado por minha orientadora. Tal curso também foi extremamente relevante no desenvolvimento da minha pesquisa, pois estudamos o edifício teórico e conceitual do autor, ou seja, a teoria criada por ele para pensar o social e, dentro dela, o conceito de configuração, interdependência, etc. Assim, Elias nos ajuda a pensar os fenômenos sociais a partir de uma diacronia, evolução (no sentido de mudança). Ajuda-nos a fazer um raciocínio relacional e processual.

Já no penúltimo semestre da pesquisa, procurei, de modo a subsidiar as discussões com as quais eu vinha me deparando, uma disciplina de outra área do conhecimento e não mais a Sociologia. Assim, optei pela disciplina “Educação Nutricional”, ministrada pelo Prof.º Nelio Marco Vincenzo Bizzo (Mestrado em Ciências Biológicas e Doutorado em Educação pela USP).

A opção pelo curso deu-se basicamente porque, em seu âmbito, busca-se introduzir a problemática nutricional, oferecendo ao educador a compreensão de aspectos políticos, econômicos, científicos, bem como culturais, responsáveis pela escolha e consumo dos alimentos. O programa da disciplina surgia como extremamente alinhado a alguns aspectos discutidos nas produções coletadas num primeiro momento no Portal Capes e, ao mesmo tempo, possibilitava uma outra visão, um olhar diferenciado ao me deparar com artigos da área da Nutrição.

Assim, é possível dizer que, na mesma dinâmica do processo de socialização na Modernidade, também estive envolta em múltiplas referências durante a construção dessa pesquisa: muitas disciplinas, professores e outras ferramentas me auxiliaram nessa caminhada, buscando sempre imprimir a prática da dúvida.

Por fim, a proposta por parte de minha orientadora era de construir um projeto de TCC, de forma a finalizar esta pesquisa, me pareceu muitíssimo interessante, pois vimos que o tema é pouco explorado e seria uma forma de dar continuidade à pesquisa, debruçando-me sobre esta a partir de uma das lacunas encontradas.

Contudo, acredito que vale a pena estudar a proposta com um pouco mais de carinho, a fim de encontrar um recorte teórico mais apropriado e, mais do que isso, amadurecer enquanto pesquisadora.

Nesse sentido, começo a me recordar do que Mills, em seu texto “A imaginação sociológica” (1965) fala sobre a construção de um arquivo, em que, ao longo do trabalho, se vai reunindo diversos materiais, tais como fichamentos, conversas, textos, esboços, etc. e, com o decorrer do tempo, ao mudar a disposição dos arquivos, você, enquanto pesquisador, começa a repensar as ideias.

Logo, a partir da constituição desse arquivo, o projeto nasce naturalmente. Assim, penso que os materiais reunidos durante esse tempo de pesquisa podem constituir um arquivo e, mais do que isso, todo este processo que vivi até o momento pode servir para que essa disposição de *habitus* possa ser cultivada.

4. Metodologia

De forma a dar continuidade ao trabalho de pesquisa do período anterior, essa nova fase consiste basicamente em um trabalho de busca em revistas de grande visibilidade nas áreas de conhecimento da Antropologia, Educação, História, Sociologia e Nutrição, a fim de verificar o que os estudos acadêmicos revelam sobre os processos de construção de disposições de *habitus* alimentares.

A escolha do site da SciELO para a concretização da pesquisa deu-se pelo fato de que o mesmo é parte do Projeto FAPESP/BIREME/CNPq e um dos produtos da aplicação da metodologia para preparação de publicações eletrônicas em desenvolvimento, especialmente o módulo de interface Internet. Assim, segundo afirmações contidas no próprio site, este é reformulado e atualizado constantemente (novos títulos de periódicos são incorporados à coleção da biblioteca de acordo com o avanço das atividades desse projeto) e, portanto, seria um importante e atualizado instrumento de busca dentre os possíveis que são veiculados atualmente. Esta biblioteca eletrônica tem a intenção de proporcionar um acesso mais amplo a coleções de periódicos como um todo e aos fascículos de cada título de periódico, bem como aos textos completos dos artigos.

Além disso, o site pode ser considerado uma importante e segura ferramenta de busca, já que, para que um periódico seja indexado no banco da SciELO Brasil, ele passa por um rigoroso processo de avaliação que é baseado em critérios e procedimentos adotados pelas bases de dados internacionais.

Primeiramente, como havia sido pensado no projeto de pesquisa inicial, a intenção era a de verificar apenas alguns periódicos no intervalo de dez anos, a saber: *Plural* (Departamento Sociologia – FFLCH-USP); *Mana* (IUPERJ); *Antropologia* (Depto Antropologia – FFLCH-USP); *Cebrap*; *Ideias* (IFCH- Unicamp); *Educação e pesquisa* (FEUSP); *Educação e sociedade* (CEDES); *Educação e realidade* (FE-UFRGS), e *Revista Brasileira de Educação* (Anped). O site da SciELO possibilita o acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos através de índices e de formulários de busca. Dessa forma, os periódicos podem ser selecionados por lista alfabética, por assunto, ou a partir de pesquisa por títulos, o que facilitou, de certa forma, o trabalho de busca.

Contudo, verificou-se, no decorrer do trabalho de pesquisa, que o tema era bastante, quando não totalmente, escasso e, assim, de forma a enriquecer e ampliar

a pesquisa, estendeu-se a busca a partir de algumas palavras-chaves no site da SciELO como um todo, ou seja, partiu-se para uma busca “mais geral”. Nessa estratégia, foi utilizado outro índice de busca: o formulário de “pesquisa de artigos”, que filtra os elementos que os compõem, tais como autor, palavras do título, assunto, palavras do texto e ano de publicação. Assim, tal busca foi realizada a partir das mesmas palavras-chaves utilizadas na primeira fase da pesquisa (quando foi feito um levantamento de produções - teses e dissertações - no portal Capes): “alimento”; “comensalidade”; “comida”; “cozinhar”; “habitus alimentares”; “práticas alimentares” e “refeição”.

Partindo dessa metodologia, foram localizados alguns outros periódicos de interesse. E, da mesma maneira, tal análise foi realizada por áreas, com o intuito de observar os diferentes tipos de abordagens, assim como se objetivou na sistematização dos dados obtidos no Portal Capes. Além dos periódicos descritos inicialmente no projeto, foram inclusos outros, totalizando os seguintes títulos:

- *Antropologia (Depto Antropologia – FFLCH-USP);*
- *CEBRAP;*
- *Educação e Pesquisa (FEUSP);*
- *Educação e Sociedade (CEDES);*
- *Educação e Realidade (FE-UFRGS);*
- *Estudos Avançados;*
- *Horizontes Antropológicos;*
- *Ideias (IFCH- Unicamp);*
- *Mana (IUPERJ);*
- *Nutrição;*
- *Plural (Depto Sociologia – FFLCH-USP);*
- *Revista Brasileira de Educação (Anped);*
- *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil;*
- *Tempo Social;*
- *Saúde Pública;*

Embora o número de periódicos descrito acima seja considerável (comparado ao número selecionado inicialmente), apenas oito deles contribuíram com a pesquisa, somando quinze artigos em sua totalidade.

Assim, com base nesse método, foram encontrados cinco artigos no que se refere à área da Antropologia: quatro na *Revista da Antropologia* e um na *Horizontes Antropológicos*. São eles: “Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá” (Adone Agnolin); “Comida de gente: preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do Médio Rio Negro- Amazonas, Brasil” (Andréa Leme da Silva); “Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará” (Rui Sérgio Sereni Murrieta); “O dilema do papa-chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na Ilha de Ituqui, baixo Amazonas, Pará” (Rui Sérgio Sereni Murrieta) e “Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros” (Lívia Barbosa), respectivamente.

Na área da Educação, o periódico *Estudos avançados* traz como contribuição três artigos, intitulados “Comida e educação”, de Ana Lydia Sawaya, “A desumanização do comer”, de Dante Marcello Claramonte Gallian, do ano de 2007, e “A comida dos favelados”, de Marie-Caroline Saglio-Yatzimirsky.

Já as demais áreas do conhecimento, surpreendentemente História e Sociologia, não contribuíram de maneira direta com nenhuma produção. Contudo, dentre os periódicos consultados, foram encontrados artigos com base em outras áreas do conhecimento, como a Nutrição e a Saúde. A revista da *Nutrição*, por exemplo, trouxe como contribuição dois artigos: o primeiro deles intitulado “Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana”, da autora Rosa Wanda Diez Garcia; o segundo, “Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares”, dos autores Jean-Pierre Poulain e Rosana Pacheco da Costa Proença. Já a *Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil* apresenta o artigo “Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de Brasília, Distrito Federal, Brasil”, de Edgar Merchán Hamann e Ana Carolina da Cunha Floresta Lima.

Por fim, outro periódico que trouxe como contribuição o maior número de artigos e no qual não se havia sido inicialmente, denomina-se *Revista de Saúde Pública*, com o artigo “A merenda escolar dos alunos das quatro primeiras séries de nível I das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, Brasil” (Ondina Rosenburg); “Características e gastos com alimentação fora do domicílio no Brasil” (Ilana Nogueira Bezerra e Rosely Sichieri); “Comportamento alimentar em moradia

estudantil: um espaço para promoção da saúde“ (Hayda Josiane Alves e Maria Cristina Faber Boog); “Educação nutricional na escola do primeiro grau: uma proposição para Pernambuco (Brasil)” (Eronides da Silva Lima, Emília Aureliano de Alencar Monteiro e Astrogilda Paes de Andrade) e “Merenda no dia alimentar de crianças matriculadas em Centros de Educação e Alimentação do Pré-Escolar” (Rosa Nilda Mazzilli).

Desse modo, considerando a necessidade da alteração no procedimento metodológico, ou seja, partir de buscas em periódicos específicos para uma busca mais geral, nota-se que não só o número de periódicos se estendeu, como também o intervalo de tempo pesquisado. Logo, o período de dez anos, pensado anteriormente, deu lugar a um intervalo de tempo de aproximadamente trinta anos (1978- 2007).

A fim de facilitar a análise dos periódicos de interesse, bem como de se tornar uma contribuição para outros pesquisadores, uma nova estratégia foi incluída na tabela de sistematização dos dados dos periódicos (Tabela 1): a inclusão de colunas para o número de páginas e palavras-chave, e outra para um pequeno resumo do artigo.

Nessa mesma linha, busquei incluir para cada revista os dados referentes ao ciclo de vida dos periódicos (ano de início e fim de circulação), de modo a também considerar as datas de publicação durante a análise.

5. Sistematização dos dados: os artigos encontrados

a. Revista de Antropologia

A *Revista de Antropologia* é uma publicação do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP. Basicamente sua missão é a de publicar produções (entre artigos, traduções nacionais e internacionais, resenhas, etc.) que partilhem das preocupações da área do conhecimento da Antropologia.

Dessa forma, tal periódico trouxe como contribuição quatro artigos: “Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará”; “O dilema do papa-chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na Ilha de Ituqui, baixo Amazonas, Pará”; “Comida de gente: preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do Médio Rio Negro (Amazonas, Brasil)”; e “Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá”. Todos, como os próprios títulos revelam, tratam das preferências alimentares regionais, ou seja, cada um estuda um grupo e como se dá suas práticas culturais, incluindo a da alimentação.

Assim, o primeiro deles, do autor Rui Sérgio Sereni Murrieta, publicado no ano de 2001, ressalta de imediato a importância da alimentação. Aliás, segundo as próprias palavras do autor: “poucas dimensões da vida humana são mais profundamente conectadas com a sobrevivência básica e, ao mesmo tempo, com elementos social e simbolicamente construídos, do que a alimentação”. O estudo buscou identificar os processos de escolhas alimentares entre os habitantes da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará.

Alguns resultados revelam que, embora a dieta na ilha de Ituqui seja fortemente construída pela combinação farinha e peixe, há uma tentativa de diversificação dos alimentos, bem como uma busca de contemporização com as continuidades do dia-a-dia e com as construções sociais de classe que orientam os processos de escolha e de consumo de alimentos cotidiano. Contudo, segundo o autor:

Mesmo assim, não existe uma correlação positiva entre os alimentos de grande *status* social e aqueles que formam a base do consumo. Somado a isso, grande parte das representações alimentares parece apresentar um caráter $\frac{3}{4}$ que não é necessariamente discursivo $\frac{1}{4}$ bastante flexível e facilmente instrumentalizado nas

mediações de contradições entre diferentes domínios sócio-políticos, os quais incluem tanto aspectos da micropolítica doméstica de casas e comunidades, quanto contextos mais abrangentes das economias políticas regional/nacional e transnacional. (MURRIETA, 2001, p. 40).

Nesse sentido, as forças de mudança na lógica interna das estruturas dos hábitos, bem como dos sistemas socioculturais de maneira geral, podem ser negociadas. Assim, para Murrieta (2001, p. 40), acerca da forma como elaboramos e decodificamos nossa experiência física, bem como as necessidades biológicas, “cria (-se) uma relação dialética com nossos desejos sociais e estruturas habituais que só poderá ser resolvida (e compreendida!) quando as condições contextuais no momento da ação forem contempladas”.

Seguindo nesta mesma linha de pesquisa, o mesmo autor ainda contribui com outro artigo, intitulado “O dilema do papa-chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na Ilha de Ituqui, baixo Amazonas, Pará”, publicado no ano de 1998, que possivelmente originou o anterior, e que busca, além de analisar as práticas de escolha e utilização dos alimentos no dia-a-dia na Ilha de Ituqui, (no município de Santarém, Pará), também avaliar alguns aspectos do impacto de tais processos nas práticas locais de intervenção. Assim, segundo o autor, “os estudos antropológicos sobre hábitos alimentares concentram-se, principalmente, em análises mononivelares de estruturas mentais e sociais, sistemas de representação e infra-estruturas econômico-ambientais”. (MURRIETA, 1998, p. 97).

Tal estudo é um dos poucos que se propõe a deslocar o foco para as interações das práticas cotidianas a partir do conceito de *habitus*. Nesta pesquisa, juntamente com esse aspecto, o autor se propõe ainda a vinculá-lo às esferas acima referidas.

Assim, o estudo na ilha apresentou os seguintes resultados:

[...] altos valores de consumo protéico e valores moderadamente baixos de calórico, quando comparados com as recomendações internacionais. Os processos de escolha são práticas superpostas influenciadas e limitadas pelos sistemas de tabu locais, alta sazonalidade dos recursos naturais e do mercado, representações de classe e preferências sociais e individuais. Apesar da heterogeneidade dos processos observados, os projetos de intervenção locais insistem em homogeneizar os pacotes de nutrição

e alimentação introduzidos, ignorando assim importantes variáveis de natureza social e cultural. (MURRIETA, 1998, p. 98)

O terceiro estudo, “Comida de gente: preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do Médio Rio Negro (Amazonas, Brasil)”, da autora Andrea Leme da Silva, procura também analisar os aspectos envolvidos nas escolhas (e aversões) alimentares das populações ribeirinhas assentadas no Rio Negro (Amazonas).

Com base nos procedimentos metodológicos utilizados por ela, foram entrevistadas cento e quatro pessoas (cinquenta e sete homens e quarenta e sete mulheres) e observadas as práticas cotidianas quanto às preferências e restrições alimentares em quarenta e sete unidades domésticas. Segundo a autora, tais escolhas são influenciadas por “preferências individuais, fatores ecológicos, econômicos, sociais e culturais”. Além disso, foi feita a tentativa de observar também alguns “tabus”. Nesse sentido, verificou-se que os animais com “caracteres híbridos ou difíceis de serem categorizados, como os peixes lisos e os animais de dieta generalista, são sujeitos a tabus”. (SILVA, 2007, p. 127).

Para interpretar tais variações (preferências e tabus), a autora utilizou uma sobreposição entre as diferentes correntes teóricas.

Por fim, o artigo “Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá”, de Adone Agnolin, publicado no ano de 2002, considera, na alimentação do homem, a relação “dado cultural e dado alimentar/”natural” na tentativa de ponderar o

fato de que estamos falando de um alimento muito particular: trata-se do homem que se torna, dentro de uma estrutura altamente ritualizada, alimento para outro homem, o qual, por sua vez, vive na perspectiva, altamente significativa para sua cultura, de se tornar, um dia, ele mesmo alimento para os outros. (AGNOLIN, 2002, p. 131).

Dessa forma, ao reconhecer a importância desse dado cultural na alimentação humana, a área do conhecimento da Antropologia se apresenta como perspectiva de análise fundamental. Ao mesmo tempo, ela constituirá o esboço de um estudo crítico sobre sua própria característica de compreensão da alteridade cultural. Além disso, para Agnolin (2002, p. 132),

a colocação da antropofagia ritual (“sagrada”) no centro de nosso trabalho nos impõe o ponto de vista de uma metodologia de estudo histórico-religiosa. A utilidade dessa perspectiva de estudos está toda

contida na adjetivação "ritual", que acompanha esta forma específica de antropofagia. Trata-se, conseqüentemente, de esclarecer esses termos/conceitos (aos quais a escola histórico-religiosa tem dedicado tanta atenção), muitas vezes assumidos de forma acrítica, oferecendo uma significativa contribuição e problematização aos estudos históricos e antropológicos contemporâneos.

Assim, o artigo tem como objetivo analisar a antropofagia no Novo Mundo nos séculos XVI e XVII em relação à história das religiões. Segundo o autor, refere-se neste debate “àquela que é conhecida pelo nome de "Escola Italiana de História das Religiões" e que se reconhece no trabalho pioneiro empreendido por “Raffaele Pettazzoni e proficuamente levado para frente por Brelich, De Martino, Lanternari, Sabbatucci, Massenzio”. (AGNOLIN, 2002, p. 132).

b. Horizontes Antropológicos

Horizontes Antropológicos é uma publicação do Programa de pós-Graduação em Antropologia Social – IFCH-UFRGS, e possui como objetivo divulgar artigos científicos que envolvam o campo de pesquisa da Antropologia.

Dessa forma, o periódico trouxe como contribuição apenas um artigo: “Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros”, da autora Livia Barbosa, que, como o próprio título sugere, tem como objetivo investigar a percepção da população brasileira acerca dos hábitos alimentares no ambiente doméstico. Segundo a autora, o estudo foi baseado em uma “pesquisa empírica, que utilizou métodos qualitativos e quantitativos, a partir de uma amostra domiciliar probabilística”. (BARBOSA, 2007, P. 87).

Assim, os resultados apresentados ao longo do artigo são analisados a partir de algumas concepções sobre as tendências da alimentação contemporânea, tais como a “individualização da refeição”, bem como a da “gastro-anomia” e da “homogeneização do gosto alimentar”.

c. Estudos Avançados

O periódico *Estudos avançados* é uma publicação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA – USP), cuja proposta principal, segundo editorial, é a de transformar o conhecimento e a crítica em “impulsores do progresso social”, incluindo, além do Brasil, outros países em desenvolvimento.

Em tal periódico, foram localizadas três produções. A primeira delas, “A comida dos favelados”, de Maria-Caroline Saglio-Yatzimirsky, publicada no ano de 2006, procura considerar os aspectos sociológicos dos favelados em relação à alimentação a fim de evidenciar que esta, em situação de pobreza, deixa de ser um fator de sociabilidade e passa a se constituir como um fator de exclusão. Segundo a autora,

A abordagem econômica (constrangimento financeiro, acessibilidade) e a abordagem sociológica (famílias desestruturadas, desemprego, estilo de vida) explicam parte das práticas alimentares dos favelados e as estratégias de sobrevivência alimentar que eles desenvolvem. (Saglio-Yatzimirsky, 2006, P. 123).

Além disso, outro fator de extrema importância é que tal abordagem antropológica relaciona as práticas com a) o *habitus* alimentar de classe, b) os hábitos culturais e c) as representações corporais dos pobres, oferecendo elementos para a compreensão da desnutrição.

Já o artigo “A desumanização do comer”, de Dante Marcello Claramonte Gallian, publicado no ano de 2007, procura traçar a trajetória histórica do fenômeno da refeição na tradição ocidental, partindo de referenciais culturais judaico-cristãos a *Bíblia* - e helênicos - O *banquete* de Platão -, e analisar o processo de sua desumanização no contexto da sociedade industrial pós-moderna, assim como seus efeitos na cultura.

Por fim, o periódico *Estudos Avançados* também possibilitou localizar uma organização de artigos que são o resultado de uma oficina sobre problemas de alimentação e nutrição realizada entre os dias 1º e 3 de agosto de 2005, no IEA, sob título geral “Diagnósticos e soluções dos problemas alimentares e nutricionais do Brasil: formando parcerias”.

Segundo Ana Lydia Sawaya, o objetivo do Grupo de Estudos de Nutrição e Pobreza do IEA-USP, que promoveu o evento, foi o de reunir diferentes atores envolvidos na pesquisa acadêmica e no planejamento e execução de políticas

públicas de alimentação e nutrição para a população brasileira. Pode-se dizer que o conjunto desses textos origina-se, em sua grande maioria, da transcrição ou adaptação das palestras ministradas ao longo dos três dias de trabalho da oficina.

A opção por publicá-los, portanto, pode ser justificada dada a riqueza dos debates, bem como o propósito da oficina em promover um diálogo entre a Universidade e os responsáveis pelos principais programas de alimentação e nutrição do país.

d. *Revista de Nutrição*

O periódico *Revista de Nutrição* é uma publicação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, como o próprio título anterior sugere – “Revista de Nutrição da Puccamp”, e possui como objetivo publicar trabalhos que contribuam para o estudo da Nutrição em suas diversas subáreas e interfaces; está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Com base na palavra chave “práticas alimentares”, foram encontrados dois artigos na Revista de Nutrição. O primeiro deles, “Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana”, da autora Rosa Wanda Diez Garcia, enfatiza, como o próprio título sugere, o impacto nas mudanças alimentares, ou seja, a comensalidade dos dias contemporâneos, a partir da contribuição de alguns sociólogos acerca da globalização.

Dessa forma, o artigo procura investigar como o ocorre o processo pelo qual os alimentos e serviços alcançam um caráter global. Contudo, a autora ressalta que tal estudo tem como objetivo analisar outras dimensões para além da nutricional. Isto porque, “o comportamento alimentar é complexo, incluindo determinantes externos e internos ao sujeito”. Nesse sentido, as práticas alimentares estabelecidas pela condição social trazem consigo determinantes culturais e psicossociais (DIEZ GARCIA, 2003, p. 484).

Segundo a autora, tendências observadas por meio de estudos epidemiológicos sobre consumo alimentar revelam que o padrão alimentar característico dos países desenvolvidos é atualmente uma preocupação também dos países em desenvolvimento. Tal constatação pode ser justificada pelo fato de

que os avanços tecnológicos na agricultura e indústrias de alimentos, bem como a globalização da economia, exercem papel fundamental nas mudanças dos hábitos alimentares. Nesse sentido, não somente os serviços e alimentos distribuídos mundialmente interferem neles, como também as mídias, os anúncios publicitários. Segundo a autora:

Uma tendência crescente para o consumo de alimentos de maior concentração energética é promovida pela indústria de alimentos através da produção abundante de alimentos saborosos, de alta densidade energética e de custo relativamente baixo³. A globalização atinge a indústria de alimentos, o setor agropecuário, a distribuição de alimentos em redes de mercados de grande superfície e em cadeias de lanchonetes e restaurantes. A difusão da ciência nos meios de comunicação e o uso do discurso científico na publicidade de alimentos também exercem seu papel no cenário das mudanças alimentares. Embora nos países mais pobres estas tendências de consumo estejam distribuídas diferentemente nos segmentos de classes sociais de acordo com as possibilidades de acesso aos bens de consumo, no plano simbólico os desejos de consumo por si só marcam uma inclinação a este perfil alimentar.(p.)

Assim, sendo as condições urbanas, atualmente, o contexto da comensalidade contemporânea, é visível que as práticas alimentares estejam sujeitas à mudança (seja por meio da pressão midiática, da preferência à praticidade, ou ainda por fatores socioeconômicos). É compreensível, pois, que as instâncias socializadoras, dentre elas a mídia, acabem por estabelecer comportamentos que são incorporados como modo de vida por seus indivíduos, como uma verdadeira segunda pele. Cria-se aí, portanto, disposições de *habitus*.

Embora as práticas alimentares estejam sempre sujeitas a mudanças, a autora ressalta que, dependendo da cultura, bem como dos valores simbólicos, é possível que tais mudanças encontrem resistências. Já sobre a permeabilidade de uma dada cultura alimentar a novas práticas, a autora ressalta que é preciso levar em conta aspectos da própria cultura, ou seja, aspectos da nossa própria identidade:

Para Renato Janine Ribeiro, o vazio de nossa origem, relatada como país subalterno, dependente, colonizado, influi na definição de nossa identidade[...]Participando desta mesma discussão a respeito do país, Freire Costa destaca a rapidez e a facilidade com que o brasileiro absorve itens das culturas americana e européia por serem

consideradas modos de vida "superiores" pelos que se julgam "inferiores". (DIEZ GARCIA, 2003, p. 487).

Além disso, é importante ressaltar que uma das características do comensal urbano é a opção por facilidades que diminuem a frequência das compras e poupam tempo de preparo, o que pode sugerir uma nova prática alimentar.

Por outro lado, o estudo intitulado “Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares”, dos autores Jean Pierre Poulain e Rossana Pacheco da Costa Proença, apresenta as práticas alimentares (de maneira ampla, já que envolve aspectos psicológicos, fisiológicos e socioculturais) sob a perspectiva da Sociologia e Antropologia: assim, os autores buscaram definir as diferentes dimensões do espaço social alimentar, desde o registro do consumo alimentar até os processos de diferenciação social envolvendo as formas de cozinhar, as formas de consumir, e até mesmo a temporalidade.

Partindo, portanto, de uma abordagem pluridisciplinar do fato alimentar, neste estudo buscou-se analisar os diferentes tipos de dados separando-os em “dados comportamentais”, que geralmente são resultados de meras observações, como também das próprias declarações, e “dados da representação”.

Nessa pesquisa foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos que, segundo os autores, foram construídos “no interior de um quadro teórico-sociológico” e apresentados para os pesquisadores da área a fim de se construir uma possível visão comum acerca do fato (alimentar). (POULAIN & PROENÇA, 2003, p. 365).\

e. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*

Este periódico é uma publicação do Instituto de Medicina Integral Prof.º Fernando Figueira, e possui como objetivo divulgar artigos científicos que abordam o campo da saúde materno infantil.

Sendo assim, o referido periódico traz como contribuição apenas um artigo, no qual busca investigar as práticas, bem como as mudanças nas mesmas, no decorrer dos anos, da população de Brasília (Distrito Federal). Para tal, utilizou-se de variáveis como escolaridade, renda e sexo.

A pesquisa deu-se por meio de um estudo transversal, com uma amostra probabilística de quinhentos domicílios, com entrevista de pessoas de mais de quinze anos. As entrevistas foram feitas no Plano Piloto, Cidades Satélites e Vila Estrutural do Distrito Federal, entre março de 2003 e março de 2004. O marco amostral foi definido com base nos setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referentes ao censo demográfico de 2000. Foram sorteados vinte setores censitários, dentre os dois mil quinhentos e quarenta e oito existentes no Distrito Federal. (MARINHO, HAMANN e LIMA, 2007, p. 251).

Basicamente, o que se pôde verificar foi uma alimentação considerada recomendada (com proteínas, carboidratos, frutas, legumes e verduras), bem como a preocupação da maioria dos entrevistados (71%) em construir hábitos mais saudáveis. Contudo, apenas 31% relatou que houve alguma mudança alimentar nos últimos seis meses e, dentre eles, a grande maioria, 32%, disse que tal fato se deu por tentativa de perda de peso, em contraposição à 25,4% que relataram a preocupação com saúde como principal fator, e 20% que justificaram sua opção a partir de uma reeducação alimentar.

f. Saúde Pública

O periódico *Saúde Pública* é uma publicação da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. O objetivo da mesma é disseminar produtos do trabalho científico que sejam relevantes para a Saúde Pública. Dessa forma, foram localizados cinco artigos que tratam basicamente da merenda escolar e educação nutricional nas séries iniciais, bem como do comportamento alimentar em um estabelecimento escolar; e, por fim, um estudo sobre as características e gastos com a alimentação fora de casa.

No que se refere a estudos sobre a merenda escolar, o artigo “A merenda escolar dos alunos das quatro primeiras séries de nível I das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, Brasil”, da autora Ondina Rosenberg, publicado no ano de 1978, buscou, por meio de uma pesquisa com trezentos e oitenta alunos da quatro primeiras séries iniciais (o então chamado nível I) de escolas da rede municipal de Ensino de São Paulo, analisar o valor nutricional da merenda escolar,

ênfatizando a suposição de que esta merenda poderia ser uma refeição substitutiva ou complementar do desjejum domiciliar. Segundo a autora, os resultados foram os seguintes:

1°) a média do consumo de calorias foi igual a 13,50% das necessidades diárias, de acordo com a idade e o sexo, e o consumo mais freqüente foi de 15 l- 20% dessas necessidades; 2°) a média do consumo de proteínas foi igual a 28,64% das necessidades diárias, e o consumo mais freqüente foi de 25 l- 30% dessas necessidades; 3°) a média do consumo de lípidos foi de 10,36 gramas e o consumo mais freqüente foi de 10 l- 20 gramas; 4°) a composição centesimal da merenda, nos seus valores médios, caracterizou-se por uma distribuição harmoniosa dos nutrientes e por uma inter-relação mais equilibrada do que a observada no desjejum. (ROSENBERG, 1978, p. 55).

Tal estudo pode evidenciar por um lado que, desde a década de 70, já existia uma prática de estudos acerca da merenda escolar, porém com ênfase puramente nutricional. Não muito diferente do artigo “Merenda no dia alimentar de crianças matriculadas em Centros de Educação e Alimentação do Pré-Escolar”, publicado em 1987 por Rosa Nilda Mazzilli, que acaba por reforçar tal preocupação, já que também buscou analisar o papel da merenda escolar no comportamento alimentar de pré-escolares (PE) matriculados em Centros de Educação e Alimentação do Pré-Escolar (CEAPEs) de seis municípios do Estado de São Paulo, Brasil.

Nessa pesquisa, foram feitas também entrevistas domiciliares a fim de observar a quantidade dos alimentos ingeridos pela criança, estabelecendo uma relação entre antes e após sua participação no CEAPE. Segundo Mazzilli,

[...] verificou-se que essa refeição escolar interfere tanto na quantidade dos alimentos consumidos quanto no número das refeições diárias feitas no lar. Os resultados mostraram que 178 (51,4%) PE reduziram a ingestão alimentar de casa, mediante exclusão de refeições e/ou diminuição da quantidade de alimentos habitualmente ingerida, após receberem a merenda no CEAPE. Destas, 115 (64,6%) apresentaram dieta insuficiente em energia; 48 (13,9%) aumentaram a quantidade dos alimentos habituais e/ou incluíram refeições. Ainda assim, 23 (47,9%) apresentaram consumo energético deficiente. Entre os 120 (34,7%) que não tiveram nenhuma modificação em seu dia alimentar, 61 (51,7%) mostraram ingestão calórica inadequada. (MAZZILLI, 1987, p. 318).

As conclusões desse estudo, portanto, pautaram-se apenas em orientações às famílias acerca do papel da merenda como uma refeição suplementar e não um substituto.

Da mesma maneira, o artigo “Educação nutricional na escola do primeiro grau: uma proposição para Pernambuco (Brasil) (LIMA, MONTEIRO & ANDRADE, 1986), propôs um modelo de educação nutricional para a então escola de primeiro grau do Estado de Pernambuco. Tal plano foi elaborado com base na proposta curricular de Ciências (que possuía “Programas de Saúde”), bem como nos resultados obtidos a partir de uma pesquisa com alunos e professores da área metropolitana de Recife.

Tal programa foi construído, portanto, a partir das sugestões dos alunos entrevistados. Segundo a autora, essa fase compreendeu “seleção de objetivos; seleção e organização do conteúdo; seleção de técnicas; recursos e instrumentos de avaliação, considerando os aspectos de logicidade, gradualidade, continuidade e integração”. (LIMA, MONTEIRO & ANDRADE, 1986, P. 62)

Para a organização dos temas, buscou-se selecionar um objetivo por série, ou seja:

a) Primeira série - Identificar a interdependência entre: ambiente, homem e alimento; b) Segunda série - Classificar os alimentos conforme a sua origem e função e identificar os recursos alimentares da comunidade; c) Terceira série - Agrupar os alimentos conforme a predominância de substâncias nutritivas e sua função no organismo e identificar os recursos alimentares do município; d) Quarta série - Identificar formas de higiene e conservação de alimentos e a produção agrícola e pecuária do Estado; e) Quinta série - Conhecer normas gerais de inspeção industrial e sanitária de alimentos; f) Sexta série - Conhecer as preparações habituais e típicas de região, bem como outras formas de utilização das fontes alimentares disponíveis e respectivas formas de preparo e cozimento; g) Sétima série - Identificar os fatores que interferem no acesso e utilização de uma dieta adequada às necessidades nutricionais de uma comunidade; h) Oitava série - Conhecer as doenças nutricionais mais freqüentes em Pernambuco e no Brasil, seus fatores determinantes, conseqüências e medidas preventivas adotadas. (LIMA, MONTEIRO & ANDRADE, 1986, p. 63)

Nesse sentido, objetivou-se, de forma a agregar o plano de ensino nutricional elaborado, corresponder cada série a uma unidade dentre as várias outras descritas ao longo do estudo.

Por outro lado, o artigo intitulado “Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para a promoção da saúde”, publicado em 2007, busca descrever qualitativamente esse comportamento alimentar de estudantes que partilham de uma moradia universitária. Logo, observa-se que, em relação aos artigos anteriores, este se destaca pelo fato de que trata de estudantes com faixa etária maior e, mais do que isso, são analisadas as suas práticas no ambiente familiar.

Os métodos utilizados foram:

[...] estudo quanti-qualitativo realizado com uma amostra sorteada de cem estudantes universitários, residentes em moradia estudantil no município de Campinas, SP, em 2004. Foram feitas entrevistas utilizando-se formulário para colher o recordatório alimentar nas últimas 24 horas, incluindo questões abertas relativas ao sistema de compras e práticas de consumo. Foram criados critérios para análise da qualidade das refeições. Foram utilizados os testes qui-quadrado e o exato de Fisher, ao nível de significância de 5%. Nas entrevistas foram obtidos e analisados dados de natureza representacional, com base na teoria das representações sociais de Moscovici. (ALVES & BOOG, 2007, p. 197).

De uma maneira geral, os resultados obtidos com base em porcentagens que levaram em conta o número de refeições por cada estudante, bem como o que foi ingerido por ele, onde, como e com quem, é permitido pensar que a qualidade da alimentação ou, ainda, os padrões de comensalidade e “representações sociais do ato alimentar”, oferecem subsídios para o desenvolvimento de boas práticas e promoção da saúde. (ALVES & BOOG, 2007).

Por fim, diferentemente dos artigos acima descritos, que analisavam as práticas de estudantes dentro da instituição, como também na sua moradia universitária, o artigo seguinte se propõe a analisar as características e gastos da prática que vem ocupando papel central no cenário moderno: a alimentação fora de casa.

Dessa forma, Ilana Nogueira Bezerra e Rosely Sichieri, para construírem a pesquisa intitulada “Características e gastos com alimentação fora do domicílio no Brasil” (2010), analisaram uma amostra complexa de quarenta e oito mil

quatrocentos e setenta domicílios brasileiros, selecionados a partir da base de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003.

Considerou-se nesse estudo as variáveis: idade, sexo, nível de escolaridade, renda mensal familiar *per capita*, número de moradores por domicílio, regiões brasileiras, situação do domicílio (urbano/rural), capital ou outro município.

Além disso, foram selecionados nove grupos de alimentos, a saber, bebidas alcoólicas, refrigerantes, biscoitos, frutas, doces, leite e derivados, refeições, *fast-foods* e salgados fritos e assados. Em suma, a pesquisa mostrou que

[...] a frequência de consumo de alimentos fora do domicílio foi de 35%, sendo maior na região Sudeste (38,8%) e menor na região Norte (28,1%). A frequência foi maior entre os indivíduos de 20 a 40 anos (42%), do sexo masculino (39% vs. 31%), com maior nível de renda (52%) e maior escolaridade (61%). Os alimentos mais frequentemente consumidos fora do domicílio foram: refrigerantes (12%), refeições (11,5%), doces (9,5%), salgados fritos e assados (9,2%) e *fastfoods* (7,2%). O consumo dos grupos de alimentos cresceu linearmente com a renda, exceto para frutas e biscoitos. Os gastos médios semanais foram menores para biscoitos (R\$ 1,79) e doces (R\$ 2,02) e maiores para refeições (R\$ 21,56). (BEZERRA & Sichieri, 2010, p. 224).

Logo, a conclusão imediata foi a de que há e cresce efetivamente a cada dia o consumo, a alimentação fora de casa, em todas as regiões do país e, segundo posição das próprias autoras, é de extrema importância que se criem políticas públicas eficazes a fim de incorporar essa dimensão ao se proporem estratégias de alimentação saudável.

6. Hábito alimentar e teoria disposicionalista da cultura: uma aproximação

Partindo de um levantamento dos estudos acadêmicos acerca do tema “práticas alimentares”, essa pesquisa procura sistematizar aspectos relativos ao processo de transmissão difusa de disposições de cultura, ou seja, busca ser uma

investigação que dialoga com a teoria disposicionalista empreendida por Pierre Bourdieu na tentativa de compreender as estratégias socializadoras pouco visíveis e, por vezes, homeopáticas, capazes de construir disposições de *habitus* (SETTON, 2012).

Assim, de imediato, com base nas duas pesquisas realizadas (no banco de dados da Capes, bem como na base da SciELO) podemos observar que os estudos sobre o tema são pouco expressivos, bem como o número de pesquisadores. Da mesma forma, dentre os autores que se ocupam dos processos socializadores, pouquíssimos são aqueles que travam reflexões acerca das estratégias difusas e insensíveis que contribuem para a construção de disposições de *habitus*. Isto porque grande parte dos estudos sobre o assunto apenas consideram os mecanismos relativos à impregnação cultural, ou seja, o que ainda pouco auxilia na sistematização teórica de como de fato eles se realizam (SETTON, 2012).

Justamente por isso, esta pesquisa se propôs a investigar como ocorre essa construção de práticas alimentares.

Partiu-se do pressuposto que tais práticas são apreendidas desde a mais tenra infância por meio da socialização primária, isto é, as práticas alimentares são um bom exemplo de práticas culturais apreendidas durante a primeira socialização do indivíduo, aquela que imprime as marcas mais significativas, mais fortes, geralmente sob o comando da família e outros espaços não formais.

Nesse sentido, é possível explorar um pouco mais as contribuições de autores como Bourdieu e Bernard Lahire, na tentativa de compreender como as disposições de cultura são transmitidas e incorporadas, ainda que não haja intenção para tal.

Assim, talvez, uma das grandes dificuldades encontradas nessa pesquisa foi justamente aquilo que Lahire aponta partindo das contribuições de Bourdieu: acreditamos saber o que é a disposição (como uma fórmula geradora de práticas), no entanto, pouco refletimos sobre como elas se realizam. Nessa perspectiva, Lahire sugere que passemos a construir um olhar mais apurado a fim de identificar os aspectos ocultos dos processos de socialização para assim compreendermos a construção das disposições de *habitus* (LAHIRE, 2002).

Logo, nessas condições, para nos aprofundarmos na compreensão das estratégias socializadoras ocultas ou pouco visíveis, é preciso que as ideias de disposições sejam melhor esclarecidas.

Já segundo a obra de Bourdieu, referencial teórico no qual esta pesquisa se apoia, as disposições de cultura são, em resumo, uma ação cognitiva, estruturante nas mentes dos agentes sociais, que designa um jeito de ser, uma predisposição, etc. Assim, tais agentes estariam, a todo o tempo, sujeitos às pressões do meio, às pressões exteriores. “A ação social seria, portanto, um produto de um sentido prático, um ato realizado a partir das injunções de cobranças de um contexto cultural singular”. (SETTON, 2012).

Assim, para Bourdieu, a disposição de cultura poderia ser descrita como um conjunto de esquemas classificatórios, apreendidos em diferentes instituições socializadoras, em especial a família, produtoras e legitimadoras de valores com forte poder de construção identitária.

Sendo assim, para efeito dessa pesquisa, entendemos a noção de disposição como de fundamental importância para a sociologia da socialização e, portanto, de fundamental importância para sintetizar o que se pretendeu neste estudo.

Sendo assim, outros teóricos que subsidiaram esta pesquisa foram Peter Berger e Thomas Luckmann (1983): para eles, a transmissão cultural, e dentro dela as disposições alimentares, precisam ser compreendidas como uma produção de sentidos realizada na e pela interação simbólica entre os agentes e seus grupos (SETTON, 2012).

Nesse sentido, é possível supor o processo de construção dos esquemas mentais e comportamentais dos sujeitos (as disposições culturais) como produto da interação entre os indivíduos, ou seja, por meio da reciprocidade. Assim, segundo essa lógica, as práticas só podem ser apreendidas se detectarmos a configuração social e simbólica a que os indivíduos estão submetidos.

Indo nessa direção, para compreendermos como se formam de fato as disposições alimentares e como os hábitos interiorizados de maneira precoce e difusa poderiam se tornar “gostos”, é preciso, como salienta Setton (2011), recuperar as formas ou modalidades de transmissão e incorporação das disposições.

Assim, um importante fator, segundo a autora, é a linguagem, já que esta é a responsável pela comunicação do eu com o outro, objetivando o mundo. Ou seja, a linguagem dá um sentido às práticas, tornando-as significativas e, de certa forma, exercem um poder coercitivo. Sendo assim, qualquer tema que a linguagem abranja, como as práticas alimentares, passa a ser definido como um símbolo e, portanto, naturalizado.

Logo, partindo desse pressuposto, todo esse “conhecimento social” é transmitido ao longo dos anos (como algumas investigações apontaram), estabelecendo, de certa forma, “regras”, tradições, linhas de compreensão, constituindo uma rotina, modelos de conduta, enfim, disposições de *habitus*.

Como reforça Setton (2012):

[...] no que se refere às práticas alimentares, estratégias conscientes e inconscientes – a rotina das refeições, os rituais festivos familiares ou grupais, - auxiliam o homem a fornecer a si mesmo um ambiente estável para sua conduta, tipificando ações e sedimentando tradições.

Nesse sentido, por ser instável esse processo de construção simbólica, é preciso achar maneiras para que ele possa sempre ser justificado como tradição para as novas gerações. Assim, esse conhecimento transmitido do que é bom ou ruim, do que é próprio para o consumo ou não, e até mesmo o que é gostoso ou não, ajuda a ordenar este mundo através de práticas, que serão apreendidas como verdade e, por consequência, interiorizadas em forma de disposições de *habitus*.

Portanto, dada a importância desse conhecimento que é transmitido pelo processo de incorporação e legitimação, maiores e mais cuidadosas serão as estratégias de reiteração de uma tradição, nesse caso, a tradição alimentar (SETTON, 2012).

Contudo, faz-se de extrema importância considerar o contexto para que essas formas de incorporação de disposições culturais sejam possíveis. Neste sentido, considera-se o período em se aprende tais práticas (socialização primária), bem como a regularidade em que tais práticas acontecem.

7.1 Socialização primária: o período de contato e aprendizagem da linguagem, fundamental no processo de construção das disposições culturais

Ao considerarmos as contribuições de Berger & Luckmann (2004), entendemos que é na socialização primária que acontece o período de aprendizagem da linguagem, pois é neste mesmo momento em que é estabelecido um diálogo entre a objetividade e a subjetividade de cada um dos indivíduos.

Segundo os autores, os indivíduos nascem com predisposições à sociabilidade e através dela é que se tornam membros efetivos da sociedade. O curso de sua vida faz com que ele participe do processo dialético da sociedade; assim, o mundo objetivado que foi produzido pela exteriorização da consciência de um coletivo é em algum momento interiorizado (incorporado), como dotado de sentido, novamente pelo indivíduo. Assim, a interiorização permite também que o indivíduo compreenda a subjetividade do outro, tudo por meio da socialização, que é a inserção do indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade. Ela pode ser dividida em dois subtipos: socialização primária e secundária.

A socialização primária é a primeira socialização do indivíduo e, portanto, é por meio desta que a criança tem o seu primeiro contato com os outros significativos (geralmente a família mas, como podem ser outras pessoas, por isso esta denominação) que lhe impõe vários significados que se tornam realidades objetivas. Estes “outros significativos” funcionam como um veículo de mediação entre a realidade objetiva (a cultura) com a realidade subjetiva de cada um dos indivíduos. É essa fase a primeira que imprime no indivíduo predisposições cognitivas, intelectuais e físicas. Esta socialização também é muito relacionada à origem do sujeito, ou seja, dependendo da posição social que o indivíduo ocupa, ela deixa marcas na formação, que podem ser positivas ou negativas. Assim, em uma mesma sociedade, ambas as crianças podem ter visões completamente diferentes devido à sua socialização primária.

Esta socialização possui um forte grau de afetividade e dependência pois, ao se sentir reconhecida e amada, a criança acredita nas concepções oferecidas e incorpora todas estas disposições culturais. Assim, há um diálogo entre a identidade objetiva que é atribuída a ela pelos seus outros significativos, e a identidade subjetiva que ela apropria. Além disto, esta socialização primária não permite escolhas à criança:

Na socialização primária não há problemas de identificação. Não há escolha dos outros significativos. A sociedade apresenta ao candidato à socialização um conjunto antecipadamente definido de outros significativos, que ele tem de aceitar como tais sem possibilidade de optar por um outro arranjo. (BERGER & LUCKMANN, 2004, p. 180).

Assim, ela deve aceitar o conjunto de significativos apresentado a ela como tais e, assim, ela absorve, automaticamente, não somente os papéis de seus outros significativos, mas o mundo deles como “o mundo”, aquele que é o único existente.

Logo, esse acervo de conhecimentos derivado desse universo simbólico aprendido na primeira infância é responsável pela constituição de uma identidade pessoal (e/ou grupal) fortemente construída e, justamente por isso, esses ensinamentos adquiridos na primeira socialização primária, como as disposições alimentares, são extremamente arraigados.

Contudo, o que se propõe nessa pesquisa é pensar a família como a maior responsável nessa construção, mas não a única. Aliás, como já mencionado anteriormente, ao considerar que as instâncias socializadoras coexistem numa relação de interdependência, também a construção de disposições alimentares revela uma trajetória que envolve vários processos de socialização, muitas vezes ocultos e silenciosos.

E, sem dúvida, nos gostos alimentares, poderíamos encontrar a marca mais forte e inalterável das aprendizagens primitivas, aquelas que sobrevivem mais tempo ao afastamento e desmoraonamento do mundo de origem, mantendo de modo mais duradouro sua nostalgia... (BOURDIEU, 2007, p. 76)

Nesse sentido, podemos sim acreditar que a marca mais forte, como explicita o autor, nos gostos alimentares, deriva da família, mas é preciso considerar que o indivíduo em seu processo educativo se depara com inúmeras influências das outras instâncias socializadoras, que podem ou não alterar suas escolhas. Em outras palavras, suas “aprendizagens primitivas”, portanto, podem ser alteradas.

Concordando com tal afirmação, Berger & Luckmann (2004) reforçam a ideia de que a bagagem transmitida e acumulada na socialização primária não é imutável, já que, embora arraigada no inconsciente, pode ser alterada ou reformulada dependendo das condições específicas de socialização. Assim, podemos observar, ao mesmo tempo, estratégias de reforço identitário por meio do

mecanismo grupal, bem como estratégias de hibridismo na construção dessas práticas (SETTON, 2012).

8. Considerações finais

Buscou-se, neste relatório, dando continuidade ao trabalho de pesquisa do período anterior (que se debruçou na busca de teses e dissertações no Portal Capes), fazer um levantamento de artigos na base da SciELO acerca do tema “práticas alimentares no Brasil”, a fim de verificar o que, de maneira geral, os

estudos acadêmicos revelam acerca dessa construção de disposições de *habitus* alimentares.

Foram reunidos artigos baseados no recorte temporal de aproximadamente trinta anos (1978 – 2007) que, a princípio, pretendia ser realizado com base apenas nas áreas do conhecimento descritas no ano anterior, a saber, Antropologia, Educação, História e Sociologia, mas, dada a escassez do tema, estendeu-se também às áreas da Nutrição (*Revista Nutrição*), bem como à área da Saúde (com os periódicos *Saúde Pública* e *Saúde Materno Infantil*).

O que se pôde observar durante a primeira fase do trabalho de pesquisa (referente ao período de outubro de 2010 a setembro de 2011), foi que os estudos acerca da prática alimentar no Brasil são relativamente pouco expressivos. Não muito diferente, essa nova etapa de pesquisa a partir do site da SciELO, acabou por reforçar tal afirmação, já que a análise dos dados mostrou que há pouquíssimos trabalhos acerca do tema. Aliás, a maioria dos periódicos escolhidos em um primeiro momento para a pesquisa não possuem ao menos uma produção a respeito.

Contudo, tal coleta e análise dos materiais encontrados, num primeiro momento, a partir do banco de teses e dissertações da CAPES e, posteriormente, no site da SciELO, ainda que pouco expressivos, possibilitaram refletir acerca dos aspectos relativos ao processo de transmissão difusa de disposições de *habitus* alimentares.

Assim, buscou-se uma investigação que procurou dialogar com a teoria disposicionalista da cultura empreendida por Pierre Bourdieu na tentativa de observar e refletir acerca das estratégias socializadoras que, embora muitas vezes ocultas, são capazes de construir disposições de *habitus*.

A intenção dessa pesquisa foi identificar e se apropriar das discussões veiculadas na Academia a fim de subsidiar as reflexões sobre mecanismos socializadores homeopáticos e ocultos raramente enfatizados pelos estudiosos do tema.

Assim, a partir da coleta dos dados, comparados aos estudos analisados no ano anterior, as produções aqui observadas apresentam abordagens mais diversificadas no sentido de que não se limitam a investigar a dieta nutricional (embora a maioria o faça), mas sim, algumas delas tratam diretamente do conceito

de *habitus*, bem como dos múltiplos aspectos que envolvem a escolha alimentar, além de reforçarem a importância da família como instância socializadora, responsável por grande parte dessa construção de disposições de *habitus* alimentares.

Desta forma, observou-se que as produções vinculadas à área da Antropologia, aqui representada por meio dos periódicos *Revista da Antropologia* e *Horizontes Antropológicos*, possuem como objetivo investigar a percepção e práticas da população nacional ou regional (mais comum) acerca dos hábitos alimentares. Contudo, tais estudos buscam, de uma maneira geral, analisar seus resultados com base em algumas tendências da alimentação contemporânea, (como a “individualização da refeição”, “gastro-anomia” e “homogeneização do gosto alimentar”), e reafirmar as escolhas alimentares como estreitamente influenciadas por fatores ecológicos, econômicos, sociais e culturais (um dos trabalhos analisa a antropofagia em relação à história das religiões), bem como há uma preocupação em ressaltar a relação “alimentação” e elementos sociais, simbolicamente construídos. Em um dos trabalhos, aliás, o autor vai além e afirma: “os estudos antropológicos sobre hábitos alimentares concentram-se, principalmente, em análises mononivelares de estruturas mentais e sociais, sistemas de representação e infra-estruturas econômico-ambientais”. (MURRIETA, 1998, p. 97).

Dessa forma, tal estudo é um dos poucos que se propõe a, mais do que simplesmente enfatizar os hábitos alimentares, dar ênfase nas interações das práticas cotidianas a partir da noção de *habitus*.

Já o periódico *Estudos Avançados*, por se tratar de uma publicação que engloba o conhecimento de uma maneira ampla e, portanto, não está vinculado a uma área de conhecimento específica, revelou abordagens distintas, embora a maioria de seus trabalhos tenham como eixo nuclear a perspectiva sociológica. Assim, uma das produções busca considerar aspectos sociológicos no sentido de evidenciar a ideia de que, no caso dos favelados, a alimentação deixa de ser um fator de sociabilidade e passa a se constituir como um fator de exclusão bem como traçar a trajetória histórica do fenômeno da refeição na tradição ocidental, partindo de referenciais culturais religiosos. A ponte “alimentação e nutrição” também aparece vinculada ao periódico.

A área da Nutrição, embora tenha apresentado somente dois estudos, revela que suas análises não se voltaram a aspectos puramente nutricionais, mas sim, consideraram a prática alimentar humana como relacionada a aspectos psicológicos, fisiológicos e socioculturais. Esta constatação, por um lado, é de extrema importância pois, comparada às análises dessa área do conhecimento disponíveis no Portal Capes, observa-se que houve uma preocupação maior em aprofundar seus estudos, relacionando-os com outras áreas e, justamente por isso, ao contrário do que se fez no ano de pesquisa anterior, optou-se pela permanência da área na pesquisa.

Por fim, as produções vinculadas à área da Saúde, aliás, as mais antigas, possuem basicamente o objetivo de analisar a merenda escolar (com ênfase no valor nutricional), propor um modelo de educação nutricional e, nesse sentido, acabam por analisar a prática alimentar dentro de instituições escolares, e também observar as mudanças e gastos com alimentação fora de casa (característica da vida moderna).

Dessa forma, verificou-se que os títulos dos periódicos não se limitam a fazer uma análise ou discutir o tema com base na respectiva área do conhecimento, pelo contrário. Logo, tal fato pode sugerir o quão complexo e interdisciplinar é o tema pois, ainda que se faça uma síntese das abordagens dominantes de cada área do conhecimento, isto não significa que elas necessariamente precisam estar fechadas em si mesmas. O próprio tema sugere que há uma multiplicidade de fatores que norteiam a construção de disposições alimentares, principalmente no que se refere à condição de vida urbana.

Assim, é possível dizer que o trabalho de identificação e análise do material recolhido cumpriu com os objetivos inicialmente propostos. Não obstante, a pesquisa também apontou a ausência de um ponto de vista teórico mais sistemático com a intenção de investigar o processo difuso de construção dessas disposições, embora esse material, se comparado à abordagem identificada no ano anterior, já começa a evidenciar aspectos importantes para que isso se efetive.

Nesse sentido, entendo que as disposições de *habitus* relativas às práticas alimentares aqui evidenciadas (por meio das contribuições dos artigos), em sua maioria, seguem numa direção mais tradicional acerca das teorias disposicionalistas.

Isto porque, de um modo geral, não se debruçam sobre o cotidiano, rotinas, dinâmica de legitimação, nem ao menos se propõem a sistematizar as estratégias socializadoras capazes de revelar os processos de incorporação ou identificação de determinados comportamentos alimentares.

Dito de outro modo, dentre os autores que se ocupam dos processos socializadores, pouquíssimos são aqueles que travam reflexões acerca das estratégias difusas e insensíveis que contribuem para a construção de disposições de *habitus*, já que grande parte dos estudos sobre o assunto apenas consideram os mecanismos relativos à impregnação cultural, ou seja, que ainda pouco auxilia na sistematização teórica de como de fato eles se realizam.

Diante dessas considerações, é importante novamente salientar aqui que o objetivo de todo este trabalho foi refletir sobre a especificidade do processo de socialização, em especial no mundo contemporâneo, que certamente contribui na construção de práticas de cultura, como a prática alimentar. Assim, para compreender tal dinâmica, fez-se extremamente importante apresentar uma interpretação da teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu a fim de circunscrevê-la nessa discussão acerca da prática alimentar e de como os estudos acadêmicos a percebem.

De uma maneira geral, sobre as práticas alimentares na Modernidade, é possível concordar com Setton (2002) sobre a proposta de se pensar uma nova configuração no panorama institucional entre as várias instâncias socializadoras, já que, como a autora afirma:

[...] a contemporaneidade se caracteriza por ser uma era em que a produção de referências culturais, bem como a circularidade da informação, ocupam um papel de destaque na formação ética, identitária e cognitiva do homem. Compreendo, portanto, o processo de socialização e, como decorrência, o processo de construção dos *habitus* do indivíduo na modernidade, construído segundo uma configuração particular. (SETTON, 2002, p. 68)

Assim, todo tempo busquei afinar o olhar diante da análise do material recolhido a fim de refletir sobre a especificidade do processo de socialização contemporâneo, que envolve a construção dessas práticas alimentares, sejam elas

construídas ou cultivadas no interior da família, da escola, entre os amigos, no trabalho, mídias, etc.

Nesse sentido, as diversas produções nos fizeram pensar a prática alimentar na Modernidade como resultado de disposições híbridas de *habitus*. Assim, também é possível concordar com Setton (2002) quando ele levanta a possibilidade de se pensar na “construção de um novo agente social portador de um *habitus* alinhado às pressões modernas”. Segundo a autora:

[...] esta nova matriz cultural, particularidade vivida e experimentada pelo agente social da atualidade, pode forjar um novo *habitus*: *habitus* compreendido como um sistema flexível de disposição, não apenas visto como a sedimentação de um passado incorporado em instituições sociais tradicionais, mas um sistema de esquemas em construção, em constante adaptação aos estímulos do mundo moderno; *habitus* como produto de relações dialéticas entre uma exterioridade e uma interioridade; *habitus* visto de uma perspectiva relacional e processual de análise, capaz de apreender a relação entre indivíduo e sociedade, ambos em processo de transformação. (SETTON, 2002, p. 69).

Por fim, diante de tal consideração, bem como das reflexões suscitadas pelos inúmeros artigos, é possível pensar a noção de *habitus* para além do seu caráter mecânico no processo de reprodução social, como alguns críticos ressaltam, já que o *habitus* existe mas, em condições de Modernidade, passa a ser reformulado a todo o tempo.

Logo, podemos pensar o *habitus* como uma “subjetividade socializada”, sem fazer nenhum tipo de reducionismo ao conceito, já que, como afirma Dortier (2002):

[...] a teoria de P. Bourdieu não se reduz a um sociologismo vulgar que relaciona todo o pensamento às suas condições sociais de produção [...] A noção de *habitus* é bem mais rica e sutil. Ela visa dar conta ao mesmo tempo dos determinismos inconscientes que marcam as nossas representações e das capacidades estratégicas e criativas. (Jean-François Dortier, 2002, p.54)

9. Cronograma das atividades desenvolvidas

Ao término da pesquisa, busquei aqui reunir todas as atividades desenvolvidas ao longo da investigação para, assim, sintetizar todo o percurso do trabalho e os fatores que contribuíram para a sistematização dos resultados, bem

como para observar as mudanças necessárias nos cronogramas semestrais, o que levou à prorrogação da pesquisa de doze para vinte e quatro meses.

Dessa forma, de imediato ressaltou-se que, no projeto inicial da pesquisa referente ao período de 2010 a 2011, a intenção era de, no primeiro semestre, realizar um levantamento no Portal Capes e, em seguida, reunir os principais periódicos, disponíveis no site da SciELO, das respectivas áreas do conhecimento (a saber: Antropologia, Educação e História) nos últimos dez anos, a fim de verificar o que é veiculado a respeito do tema.

Contudo, já no primeiro relatório parcial, observou-se que o cronograma de atividades deveria ser reestruturado, já que o tempo destinado ao levantamento de produções na Capes não foi suficiente, dado o grande número de teses e dissertações disponíveis, e à dificuldade encontrada nesse levantamento por conta da fragilidade de ferramentas que o site oferece.

Assim, estendeu-se o prazo de levantamento e análise dos dados obtidos no Portal Capes também para o segundo semestre e, por consequência, a pesquisa no site da SciELO foi pensada para uma possível renovação, como podemos observar abaixo:

9.1 Tabela 1 – Cronograma inicial

Cronograma - projeto inicial	
1º semestre	2º semestre
Levantamento - Portal Capes	Levantamento - SciELO

9.2 Tabela 2 – Cronograma final

Cronograma reestruturado	
1º ano de pesquisa	2º ano de pesquisa
Levantamento - Portal Capes	Levantamento - SciELO

Ao que se refere à construção dos relatórios semestrais, objetivou-se sempre iniciar dois meses antes da data de entrega, de modo a estabelecer um prazo de organização.

9.3 Tabela 3 – Estrutura de construção do trabalho de pesquisa e relatórios:

Atividade	Duração	Início do relatório	Entrega dos relatórios
Levantamento no Portal Capes	6 meses		
Sistematização dos dados	6 meses		
Pesquisa em revistas (últimos 30 anos)	6 meses	4º mês (janeiro/2012)	Março de 2012
Sistematização dos dados	6 meses	4º mês (julho/2012)	Setembro de 2012

De forma a subsidiar o trabalho de pesquisa, algumas disciplinas optativas foram cursadas, bem como parte dos encontros do Grupo de Estudos Práticas de Socialização Contemporâneas.

A primeira disciplina cursada, no primeiro semestre da pesquisa, “Pierre Bourdieu: uma interpretação”, serviu como base teórica para todo o desenvolvimento da pesquisa. As aulas eram ministradas todas as quartas-feiras, das 14h00 às 17h30, por minha orientadora na FEUSP. A grande maioria dos textos estudados em tais disciplinas estão sintetizados em fichamentos em anexo nesse relatório.

Em seguida, já no ano de 2011, a disciplina escolhida foi “Leituras de Norbert Elias”, também ministrada por minha orientadora. Tal disciplina tinha como enfoque discussões relativas ao processo de “socialização”, a partir do conceito de “configuração”, “interdependência”, etc. As aulas foram ministradas às segundas-feiras, das 19h30 às 23h00. Da mesma forma, busquei registrar algumas das discussões propiciadas na aula por meio de fichamentos.

Indo numa outra direção, me interessei em cursar a disciplina “Educação Nutricional” a fim de observar como são tratadas as questões ligadas às práticas alimentares sob a ótica das Ciências Biológicas. De maneira geral, embora sempre focadas na perspectiva nutricional, as aulas sugeriram a importância de se pensar a prática alimentar como resultado de diversos fatores.

Assim, a opção pelo curso deu-se basicamente porque ele busca introduzir a problemática nutricional, oferecendo ao educador a compreensão de aspectos políticos, econômicos, científicos, bem como culturais, responsáveis pela escolha e consumo dos alimentos. Assim sendo, com base no programa da disciplina, a maioria dos aspectos discutidos dão visibilidade às produções disponíveis no Portal Capes, conforme aponta o trabalho de pesquisa de Iniciação Científica do ano anterior (Macedo, 2011).

Segundo o programa oficial do curso, ao final da disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

[...] a - compreender as variáveis envolvidas na produção e consumo de alimentos, correlacionando hábitos culturais com aspectos sociais, históricos, políticos e econômicos; b – conhecer dados recentes sobre o estado nutricional do estudante do ensino fundamental; c – diferenciar as diferentes pirâmides alimentares e seus fundamentos; d – conhecer fundamentos da legislação brasileira sobre nutrição e rotulagem de alimentos; e – utilizar conhecimentos práticos de segurança alimentar; f – conhecer os componentes dos alimentos, diferenciando sua contribuição para a nutrição humana; g – avaliar opções de alimentos oferecidos aos estudantes, justificando as opções mais saudáveis. (Sistema Júpiterweb, EDM0679).

Nessa dinâmica, pudemos evidenciar durante as aulas, ainda que não de maneira explícita, a grande influência de algumas instituições socializadoras na construção dessa prática, em especial a da família, das mídias e da escola, sendo esta última objeto de pesquisa de campo, realizadas por meio de um estágio de trinta horas.

É importante ressaltar também que, dada a reestruturação do cronograma, com a pesquisa no site da SciELO para o segundo ano de pesquisa, a opção da permanência dos encontros do grupo de estudos “Práticas de Socialização Contemporâneas - GPS”, bem como a inclusão da disciplina optativa “Educação Nutricional” deu-se justamente pelo fato de que ambos possibilitariam articular os

resultados obtidos até então e os possíveis novos encaminhamentos, tendo em vista a ênfase nas teorias de socialização.

Já o grupo de pesquisa “Práticas de Socialização Contemporâneas” foi pensado como um espaço para discussões de minha pesquisa, bem como dos trabalhos de todos os outros os membros, constituindo-se como uma importante ferramenta no desenvolvimento desse trabalho. Os encontros eram realizados quinzenalmente, mensalmente e, nesse último semestre, semanalmente, sob coordenação de minha orientadora.

9.4 Tabela 4 – Cronograma das atividades desenvolvidas

Disciplinas optativas e atividades complementares	Período
Pierre Bourdieu: uma interpretação	2º semestre de 2010
Leituras de Norbert Elias	1º semestre de 2011
Educação Nutricional	1º semestre de 2012
GPS - Práticas de Socialização Contemporâneas	2º semestre de 2010
GPS - Práticas de Socialização Contemporâneas	1º semestre de 2011
GPS - Práticas de Socialização Contemporâneas	2º semestre de 2011
GPS - Práticas de Socialização Contemporâneas	1º semestre de 2012
GPS - Práticas de Socialização Contemporâneas	2º semestre de 2012
Apresentação no SIICUSP	2º semestre de 2011

10. Referências

a. Bibliografia citada

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. A sociedade como realidade subjetiva. In:_____. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 24ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A codificação. In:_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990. p. 77-95.

_____. Algumas propriedades dos campos. In:_____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marcos Zero, 1983.

_____. **Esboço de uma teoria da prática**. São Paulo : Ed. Ática,1983. p. 46-81.

_____. Espaço social e gênese das classes. In:_____. **O poder simbólico**. Lisboa, Brasil/ Portugal: Ed. Difel/ Bertrand. 1989. p. 133-161.

_____. Espaço social e poder simbólico. In:_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990. p. 149-168.

_____. Estruturas sociais e estruturas mentais. In:_____. **Teoria & Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, n/20, maio/agosto, 1991. p. 113-119.

_____. Gosto de classe e estilo de vida. In:_____. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ed. Ática, 1983. p. 82-121.

_____. O capital social-notas provisórias. In: CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. p.65-69.

_____. Os três estados do capital cultural. In: CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. p.65-69.

_____. Títulos e ascendência de nobreza cultural. In:_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. 1ª Edição. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. Tradução: Daniela Kern & Guilherme J. F. Teixeira.

_____. Violência simbólica e lutas políticas. In:_____. **Meditações Pascalianas**. Ed. Celta, 1998.

DORTIER, Jean-François. À propos de Méditations pascaliennes. **Sciences Humaines**, p. 54-57, 2002. Numéro Spécial "La oeuvre de Pierre Bourdieu".

LAHIRE, Bernard. **Homem Plural – os determinantes da ação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

SETTON, Maria da Graça J. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea**. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPED, n. 20, maio/agosto 2002, p. 60-70.

_____. As práticas de cultura. In: _____. **A socialização como fato social total: um ensaio sobre a teoria do habitus**. São Paulo, 2009, p. 70-87.

_____. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n.1, p.107-116, jan/jun. 2002.

_____. Teoria disposionalista e hábitos alimentares. (artigo enviado para publicação para a revista **Educação e Sociedade**, em junho de 2012)

b. Artigos

AGNOLIN, Adone. Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá. **Revista da Antropologia**. 2002, vol.45, n.1, pp. 131-185. ISSN 0034-7701. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012002000100005>.

ALVES, Hayda Josiane e BOOG, Maria Cristina Faber. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. **Revista Saúde Pública**, Abr 2007, vol.41, no.2, p.197-204. ISSN 0034-8910.

BARBOSA, Livia. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes antropológicos** [online]. 2007, vol.13, n.28, pp. 87-116. ISSN 0104-7183.

BEZERRA, Ilana Nogueira e SICHIERI, Rosely. Características e gastos com alimentação fora do domicílio no Brasil. **Revista Saúde Pública**, abr. 2010, vol.44, n. 2, p. 221-229. ISSN 0034-8910

DIEZ GARCIA, Rosa Wanda. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista Nutrição** [online]. 2003, vol.16, n.4, pp. 483-492. ISSN 1415-5273.

GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. A desumanização do comer. **Estudos Avançados**. [online]. 2007, vol.21, n.60, pp. 179-184. ISSN 0103-4014.

LIMA, Eronides da Silva, MONTEIRO, Emília Aureliano de Alencar e ANDRADE, Astrogilda Paes de. Educação nutricional na escola do primeiro grau: uma proposição para Pernambuco (Brasil). **Revista Saúde Pública**, fev. 1986, vol.20, no.1, p.62-82. ISSN 0034-8910.

MARINHO, Maria Cristina Sebba; HAMANN, Edgar Merchán e LIMA, Ana Carolina da Cunha Floresta. Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de Brasília, Distrito Federal, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. 2007, vol.7, n.3, p. 251-261. ISSN 1519-3829.

Mazzilli, Rosa Nilda. Merenda no dia alimentar de crianças matriculadas em Centros de Educação e Alimentação do Pré-Escolar. **Rev. Saúde Pública**, Ago 1987, vol.21, n. 4, p.317-325. ISSN 0034-8910.

MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. **Revista da Antropologia** [online]. 2001, vol.44, n.2, p. 39-88. ISSN 0034-7701.

MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. O dilema do papa-chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na Ilha de Ituqui, baixo Amazonas, Pará. **Revista da Antropologia**. [online]. 1998, vol.41, n.1, pp. 97-150. ISSN 0034-7701.

POULAIN, Jean-Pierre e PROENCA, Rossana Pacheco da Costa. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. **Revista Nutrição** [online]. 2003, vol.16, n.4, p. 365-386. ISSN 1415-5273.

ROSENBERG, Ondina. A merenda escolar dos alunos das quatro primeiras séries de nível I das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, Brasil. **Revista Saúde Pública**, março 1978, vol.12, n.1, p.55-66. ISSN 0034-8910.

SAGLIO-YATZIMIRSKY, Marie-Caroline. A comida dos favelados. **Estudos Avançados**, [online]. 2006, vol.20, n.58, p. 123-132. ISSN 0103-4014.

SAWAYA, Ana Lydia. Comida e educação. **Estudos Avançados**, dez. 2006, vol.20, n.58, p.113-118. ISSN 0103-4014.

SILVA, Andréa Leme da. Comida de gente: preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do Médio Rio Negro (Amazonas, Brasil). **Revista da Antropologia**. [online]. 2007, vol.50, n.1, p. 125-179. ISSN 0034-7701.